

Atriz, diplomata e ativista taiwanesa tem pesadelos de tiros durante apresentação de peça que aborda reconhecimento global de Taiwan

Para a maioria dos artistas, o maior medo apresentar uma peça nova é que ninguém venha ou que um ator esqueça suas falas. Para Chiayo Kuo, ativista, artista e diplomata taiwanesa, o maior medo era que alguém atirasse no elenco.

"Durante os ensaios, estava tão estressada que frequentemente sonhava que alguém se levantaria do público e dispararia uma arma enquanto estávamos no palco", diz Kuo.

Considerando o tema da peça dela, os pesadelos de Kuo não parecem tão distantes da realidade. Escrita por criadores alemães e taiwaneses e encenada na Suíça, *Esta Não É Uma Embaixada* aborda a falta de reconhecimento global de Taiwan como país e os desafios diplomáticos que resultam disso.

A China, vizinho maior e mais poderoso de Taiwan, reivindica Taiwan como parte de seu território. Em serviço de sua meta de influenciar ou coagir a pequena democracia, o governo chinês tem engajado campanhas civis e militares contra Taiwan, e intimidação bem organizada de dissidentes no setor público e privado.

"A peça irá fazer uma turnê mundial, e se qualquer delegados chineses não estiverem felizes vê-la, espero que toda a agressão seja direcionada apenas para mim, e não se estenda à minha família", diz Kuo.

A peça imagina três personagens taiwaneses diferentes: um ex-embaixador aposentado, um trabalhador de uma organização internacional e um músico de uma família de comerciantes de chá de boba. Eles debatem a retirada de Taiwan da ONU 1971, a controvérsia torno do ditador e comandante militar Chiang Kai-shek e os sentimentos mistos sobre o nome oficial de Taiwan "República da China (ROC)", e "Taiwan chinês", um nome que Taiwan deve usar para competir nos Jogos Olímpicos. (Na Paris este ano, atletas taiwaneses foram proibidos de participar sob o nome "República da China (Taiwan)", e a bandeira taiwanesa foi banida.) Sinais mostrando "Concordo" ou "Discordo" são levantados durante a peça para mostrar a diferença de opiniões taiwanesas.

Uma apresentação esgotada quando foi encenada pela primeira vez Taipei, *Esta Não É Uma Embaixada* fará uma turnê pela Europa setembro, apesar dos esforços do governo chinês para fechá-la.

Após ser encenada Taiwan, a peça foi elogiada por representar diferentes vozes Taiwan e mostrar opiniões diversas relação à China, o país de origem de muitos – mas não de todos – taiwaneses, que está intensificando ameaças de desestabilizar o modo de vida dos taiwaneses.

A China não tolera tal sutileza. Em junho, Pequim ameaçou impor a pena de morte para aqueles que considerasse "separatistas independentistas taiwaneses recalcitrantes". Em resposta, o presidente de Taiwan, Lai Ching-te, disse que a China não tem poder para sancionar o povo de Taiwan. "A democracia não é um crime, a autocracia é um pecado", disse ele.

Não é surpresa, portanto, que *Esta Não Seja Uma Embaixada* também tenha sido alvo de forças pró-China. A equipe de produção disse ao Guardian que antes da última turnê, as autoridades chinesas haviam ligado para o ministério das relações exteriores suíço e outros funcionários municipais para expressar preocupação com a peça sendo encenada no teatro anfitrião, Vidy-Lausanne.

De acordo com o diretor, o ministério das relações exteriores suíço garantiu à equipe de

produção que "temos liberdade de expressão artística neste país. Ninguém é responsável pela censura aqui." O ministério das relações exteriores suíço não respondeu a solicitações de comentários.

O perfil baixo do teatro e um compromisso básico com valores liberais no mundo do teatro podem ter ajudado sua causa, sugerem os criadores. "Acredito que temos sido concedida uma certa isenção [da pressão da China]", diz Mu Chin, o produtor.

No entanto, alguns teatros e festivais de arte Singapura, Japão e Nova Zelândia recusaram-se a encenar Esta Não É Uma Embaixada porque, diz Kuo,

"eles sentem muita pressão."

No final de 2024, uma apresentação em um museu em um festival em Munique foi cancelada, sem uma explicação clara.

Stefan Kaegi, o diretor suíço-alemão da peça, lembra dos eventos em Munique: "Eles cancelaram poucas semanas antes. Não sabemos o que aconteceu exatamente, mas fica paranoico. Suponho que alguém tenha ligado. Eles nunca nos chamaram, no entanto. No início, eu tinha medo de que alguém corresse no palco e nos machucasse. Pensamos que provavelmente fariam algo para interromper uma das apresentações. Mas nada disso aconteceu."

Kaegi tem uma relação de dez anos com Taiwan. A ideia da peça surgiu depois que ele notou que a Suíça não tinha embaixada em Taipei. Ele queria descobrir o que o "embaixador de fato" Taiwan era sobre e estava curioso sobre o status internacional de Taiwan.

A primeira apresentação da peça na Europa ocorreu este ano. Na manhã do primeiro show no teatro Lausanne, Nauru cortou suas relações diplomáticas com Taiwan e estabeleceu relações diplomáticas com a China, apenas dias depois que Taiwan elegeu o presidente pró-soberania Lai, odiado por Pequim. A notícia era familiar para o povo taiwanês. Desde a fundação da República Popular da China, quase todos os países do mundo formaram relações diplomáticas com ela vez da ROC, governada pelo Partido Comunista da China em Pequim. Hoje, Taiwan tem apenas 12 aliados diplomáticos restantes.

O país desfruta de independência de fato desde que o Kuomintang derrotado fugiu para lá no final de sua guerra civil com o Partido Comunista. Mas a China reivindica soberania sobre Taiwan e nunca descartou o uso da força para trazê-lo à sua ordem.

Kaegi diz que, vivendo na Europa, é fácil dar coisas básicas como liberdades por garantidas. "Estamos acostumados a criticar muitos problemas da democracia", diz ele. "Quando você vem de Xangai para Taipei, realmente sente toda a cidade que a criatividade sai de uma sociedade que tem conflito consigo mesma e aborda abertamente o conflito, e permite que outros o criticem", ele diz.

Mas apesar das festas animadas e orgulhosas dos taiwaneses pela democracia, a constante pressão da China, incluindo exercícios militares, ainda causa ansiedade. "A China deixou Taiwan com um alto grau de incerteza sobre o futuro. Há uma sensação de que o futuro não está 100% nas nossas mãos", diz Kuo.

No show final em Taipei em abril, a plateia aplaudiu e gritou enquanto a equipe colocava uma placa de prata reluzente no palco com o nome da Embaixada da República da China (Taiwan) nele. As pessoas de todo o mundo dão suas embaixadas como garantidas. Neste teatro em Taipei, os taiwaneses tiveram seus sonhos diplomáticos realizados também.

Mas muitos outros no Líbano dizem que esta não é a guerra deles para lutar.

"Como alguém se beneficia do que está acontecendo?", disse Rana Khalil de 45 anos.

Proprietário da pequena loja em Beirute - a capital: "Somos nós quem estamos sendo feridos e somos os únicos mortos".

O Hezbollah, a milícia aliada do Irã e que está no país asiático de origem árabe (o grupo armado palestino Hamas) começou o lançamento dos foguetes israelenses há um ano. A organização disse estar agindo como apoio ao Hamás --grupo apoiado pelo Irã --que controla Gaza depois da realização das ofensivas contra Israel na sexta-feira (7) /p>

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: esportes virtuais na betano

Palavras-chave: **esportes virtuais na betano - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-06